

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

CAUÊ ARAUJO BRAZ

**ESTÍMULO À ADESÃO TERAPÊUTICA ANTI-HIPERTENSIVA AOS USUÁRIOS
DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE**

São Luís
2017

CAUÊ ARAUJO BRAZ

**ESTIMULO À ADESÃO TERAPÊUTICA ANTI-HIPERTENSIVA AOS USUÁRIOS
DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde

Orientador (a): Francisca Jacinta Feitoza Oliveira

São Luís
2017

Braz, Cauê Araujo

Estímulo à adesão terapêutica anti-hipertensiva aos usuários da atenção básica em saúde/Caue Araujo Braz. – São Luís, 2017.

17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, 2017.

1. Hipertensão. 2. Terapêutica. 3. Estratégias. I. Título.

CDU 616.12-008.331.1

CAUÊ ARAUJO BRAZ

**ESTÍMULO À ADESÃO TERAPÊUTICA ANTI-HIPERTENSIVA AOS USUÁRIOS
DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Universidade Federal do Maranhão /
UNASUS, para obtenção do título de Especialista
em Atenção Básica em Saúde

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Francisca J. Feitosa de Oliveira (Orientador)
Mestre em Saúde e Efetividade Baseada em Evidências
Universidade Federal do Maranhão

2º MEMBRO

3º MEMBRO

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica que atinge grande parte da população, acometendo cerca de 30% dos adultos e idosos, constituindo-se um dos principais fatores de risco para o acometimento de patologias cardiovasculares. Baseado neste contexto, sua relevância, e a problemática da baixa adesão ao tratamento anti-hipertensivo identificada na USF Juvêncio Alencar (Ipiaú-BA), a temática escolhida para o desenvolvimento do plano de ação durante as atividades do PROVAB na cidade de Ipiaú-BA será o estímulo à adesão ao tratamento anti-hipertensivo ao público alvo supracitado. Portanto, trata-se de um trabalho de campo, intervencionista, em que se busca tanto o incentivo ao uso correto dos anti-hipertensivos quanto à adoção de estilo de vida saudáveis e consequentemente a otimização dos indicadores de morbimortalidade secundário a HAS. A metodologia a ser empregada neste plano de ação baseia-se na educação continuada, através de oficinas e capacitações sobre o tema (HAS) ao binômio usuário-equipe. Assim, este plano de ação torna-se uma ferramenta importante a diminuição do ônus público, e principalmente à melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Palavras Chaves: Hipertensão. Terapêutica. Estratégias.

ABSTRACT

Systemic arterial hypertension is a chronic disease that affects a large part of the population, affecting about 30% of adults and the elderly, constituting one of the main risk factors for cardiovascular diseases. Based on this context, its relevance, and the problem of the low adherence to the antihypertensive treatment identified in USF Juvêncio Alencar (Ipiaú-BA), the theme chosen for the development of the action plan during the activities of PROVAB at Ipiaú-BA town (USF Juvêncio Alencar) will be the stimulus to adherence to antihypertensive treatment to the aforementioned target public. Therefore, it is a fieldwork, interventionist, which seeks both to encourage the correct use of antihypertensive drugs and to adopt healthy lifestyles and consequently the optimization of indicators of morbidity and mortality secondary to arterial hypertension. The methodology that will be used in this plan based on continuous education actions, workshops, through training on the theme to the user-team binomial. Thus, this action plan becomes an important tool to reduce the public burden, and mainly to improve the quality of life of people.

Key Words: Hypertension. Therapeutics. Strategies.

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	06
1.1	Título.....	06
1.2	Equipe Executora.....	06
1.3	Parcerias Institucionais.....	06
2	INTRODUÇÃO.....	06
3	JUSTIFICATIVA.....	08
4	OBJETIVOS.....	09
4.1	Geral.....	09
4.2	Específicos.....	09
5	METAS.....	09
6	METODOLOGIA	10
7	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	12
8	IMPACTOS ESPERADOS.....	12
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
10	REFERÊNCIAS.....	14

1. IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 Título

Estímulo à adesão terapêutica anti-hipertensiva aos usuários da Atenção Básica em Saúde

1.2 Equipe Executora

- Cauê Araújo Braz (Autor)
- Francisca Jacinta Feitoza Oliveira (Orientadora)

1.3 Parcerias Institucionais

- Universidade Federal do Maranhão
- Secretaria Municipal de Saúde de Ipiaú
- Secretaria Estadual de Saúde da Bahia

2 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um plano de intervenção a ser implementado na USF Juvêncio Alencar na comunidade ACM, localizada na cidade de Ipiaú-BA, referente as atividades do PROVAB. A temática escolhida foi “Estímulo a adesão terapêutica anti-hipertensiva aos usuários da atenção básica em saúde.

De acordo com a observação de campo, percebeu-se que os altos índices dos níveis pressóricos dos hipertensos, os elevados riscos cardiovasculares, atrelado altas taxas de prevalência da doença nesta comunidade, contribuíram como critérios para o diagnóstico situacional. Conforme os dados do HIPERDIA, o número de hipertensos cadastrados na macroárea, é de 330 indivíduos, no universo de 3.351 pessoas.

Segundo Veras (2010, p. 05) a HAS é uma afecção clínica multifatorial, que se caracteriza por elevados níveis da pressão arterial, sendo um dos principais fatores de risco modificáveis, as doenças cardiovasculares.

Assim, a HAS constitui-se num relevante problema de saúde pública, responsável por elevados números de hospitalizações, morbimortalidade e direcionamento de recursos físicos e humanos do setor saúde. Intervir sobre o estilo

de vida dos indivíduos, deve ser vista como um meio de otimização na melhoria dos indicadores de saúde no que tange a HAS. Tal intervenção deve ser embasada na educação continuada, conforme modelo dialógico, em que os problemas e soluções são elencados coletivamente na busca da autocrítica sobre o próprio estilo de vida.

Baseado nesta reflexão, em construção coletiva com os usuários e equipe de saúde, pode-se elencar alguns problemas encontrados na realidade local da USF Juvêncio Alencar, referente a adesão ao tratamento anti-hipertensivo, servindo de pré-requisito na elaboração do diagnóstico situacional, dentre eles estão: uso incorreto dos medicamentos anti-hipertensivo; baixo nível de escolaridade; resistência a mudança do estilo de vida; elevados índices de sedentarismo, alcoolismo, tabagismo, obesidade; desorganização no gerenciamento do HIPERDIA; falta de fornecimento adequado dos anti-hipertensivos a USF, dentre outros fatores de risco.

A USF Juvêncio Alencar conta com uma equipe de saúde formada por 01 médico, 01 dentista, 01 enfermeiro, 01 técnico de enfermagem, e 05 ACS, incluindo 01 da micro área da zona rural. A estrutura física encontra-se de acordo com as exigências mínimas do Ministério da saúde, possuindo 01 consultório médico, 01 consultório de enfermagem e 01 consultório odontológico, além de 01 sala de vacina, 01 sala de espera, 01 sala esterilização, 01 sala de reunião, 01 sala de triagem, 01 sala de procedimentos e 02 banheiros.

Enfim, a garantia da adesão ao tratamento anti-hipertensivo ou qualquer outra patologia, vai além da capacidade física e material, perpassa por uma efetiva organização do processo de trabalho, garantida pelas ações e principais atores envolvidos.

Neste contexto, a adesão do paciente a uma terapia depende de vários fatores incluindo a relação médico-paciente, as questões subjetivas e peculiares do indivíduo, o acesso aos serviços de saúde, obtenção do medicamento prescrito e à continuidade do tratamento, dentre outros.

Assim, o estímulo a adoção de estilo de vida saudável associado ao uso correto dos medicamentos, deve estar continuamente atrelado a práticas educativas, e de ações propriamente dita, de forma consistente, num ambiente onde a linguagem seja acessível e um vínculo seja criado entre os envolvidos.

3 JUSTIFICATIVA

A Hipertensão Arterial Sistêmica é considerada um dos principais fatores de risco (FR) modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde pública, sendo responsável por mais de 7,6 milhões de mortes no mundo (BRASIL, 2016). Esta alta prevalência, atrelado a baixas taxas de controle, traz a tona a reflexão tanto sobre a eficácia da atuação do profissional de saúde no âmbito da atenção básica, quanto o papel do próprio paciente sobre o controle desta doença.

Neste contexto, durante a elaboração do diagnóstico situacional percebe-se que grande parte dos usuários do SUS não aderem o uso correto dos anti-hipertensivos, seja por falta na aquisição dos mesmos ou até por dificuldade de compreensão do uso dos anti-hipertensivos, associado a resistência a mudança do estilo de vida e outros fatores.

Baseado nestas indagações, a temática escolhida, “Estímulo à adesão terapêutica anti-hipertensiva aos usuários da atenção básica em saúde” (USF Juvêncio Alencar), possibilitará melhor manejo da doença (HAS) intrínseca ao binômio usuário-profissional, com reduções significativas no perfil de morbimortalidade em âmbito local.

Segundo Vasconcellos (2011), a adesão corresponde à concordância entre a prescrição médica e a conduta do paciente, e compreende valores e crenças, além de aspectos relacionados à doença e ao seu tratamento. A HAS, inserida no âmbito das doenças crônicas cardiovasculares, tem seu tratamento dificultado, com prejuízo nas taxas de adesão, em decorrência das implicações que a terapêutica gera na vida do paciente.

Assim, este plano de ação torna-se de primordial importância, sabido o benefício a tríade usuário-profissional-gestão sendo elas, a melhoria da qualidade de vida, aprimoramento da atuação profissional e racionalização de custos públicos.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

- Estimular a adesão terapêutica anti-hipertensiva aos usuários da Atenção Básica em Saúde (USF Juvêncio Alencar).

4.2 Específicos

- Sensibilizar os usuários quanto a importância da adoção do estilo de vida saudável e uso correto dos anti-hipertensivos;
- Facilitar o processo ensino aprendizagem quanto a temática da HAS;
- Reduzir os índices de morbimortalidade relacionados a HAS;

5 METAS

Espera-se que após a implementação deste Plano de Ação, os usuários hipertensos cadastrados no HIPERDIA da USF Juvêncio Alencar tornem-se estimulados à adoção de práticas de vida saudáveis, além de melhor compreenderem e sensibilizarem sobre a importância do uso correto dos medicamentos anti-hipertensivos.

A melhor adesão terapêutica relacionada a HAS diz respeito tanto ao controle pressórico, quanto as reduções dos índices de morbimortalidade por causas cardiovasculares na população adstrita.

Este plano de ação não possui natureza quantitativa na avaliação da pressão arterial dos hipertensos, nem tampouco dos riscos cardiovasculares. Mas uma de suas metas é que haja maior número de usuários presentes e participativos nas oficinas e outras ações educativas, motivado pela autocuidado, mudanças no estilo de vida e conseqüentemente adoção de hábitos de vida saudáveis.

Enfim, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo, não se restringe ao fornecimento das medidas farmacológicas, mas também, senão principalmente, pela autonomia do indivíduo quanto aos cuidados com a própria saúde atrelada ao compromisso profissional de atuar em prol da coletividade e daqueles que poucos recursos dispõem para uma vida mais saudável.

Assim, almeja-se que parte significativa dos hipertensos e também dos não hipertensos participem ativamente das atividades educativas, de modo que contribuam nas discussões, sendo esta um ambiente propício para a troca de informações e experiências, distante da didática educativa verticalizada.

6 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um plano de ação a ser implementado na USF Juvêncio Alencar na cidade de Ipiaú-BA. A temática escolhida foi intitulada como “Estímulo à adesão terapêutica anti-hipertensiva aos usuários da atenção básica”, sendo os sujeitos das ações, os usuários cadastrados nesta ESF.

O plano operacional pauta-se na educação em saúde, com realização de oficinas, abordando diversas temáticas sobre a hipertensão arterial e seus fatores de risco. As oficinas envolverão a participação representativa de usuários hipertensos e não hipertensos, onde será buscado instigar a reflexão sobre as principais dificuldades e facilidades encontradas na adesão ao tratamento anti-hipertensivo preconizado pelo Ministério da Saúde.

Para a seleção dos sujeitos do plano de intervenção, os critérios de inclusão adotados serão: pacientes de ambos os sexos, maiores de idade, ou menores acompanhados dos responsáveis; diagnóstico médico de hipertensão arterial; e /ou interessados adscrito na USF Juvêncio Alencar.

As intervenções serão realizadas por meio de oficinas temáticas com os sujeitos das ações, através de atividades lúdicas, com recomendações sobre literatura do tema, e de acordo com as necessidades do indivíduo, a fim de estimular a adesão ao tratamento e adoção de estilo de vida saudáveis.

As oficinas abordarão uma temática mensal, distribuídas em conceitos e fatores de risco da hipertensão arterial, sendo elas: 1) Hipertensão: conceito, epidemiologia; 2) Dieta hipossódica; 3) Álcool e Tabagismo; 4) Atividade física/obesidade 5) Tratamento medicamentoso/ uso correto dos anti-hipertensivos e 6) Complicações da HAS.

O planejamento e a realização das oficinas contará com a parceria do Enfermeiro, ACS, técnicos de enfermagem e toda equipe de saúde da família local. O convite ao público será feito verbalmente pelas ACS, realizada quinzenalmente, aos hipertensos de 02 micro áreas, sendo que ao final de cada mês, todos os

hipertensos cadastrados serão convidados, já que a ESF possuem 04 microáreas ativas.

As oficinas serão realizadas na sala de reunião da própria unidade de saúde, ou na igreja, em frente a esta, nas datas e horários pré-estabelecidos, com cada dupla de ACS, quinzenalmente. Os recursos materiais necessários são: retroprojetor, transparências e equipamento multimídia, folders, álbuns seriados e outros recursos cabíveis; além de cartazes informativos a respeito da hipertensão, seus fatores de risco e complicações;

A dinâmica de abordagem baseia-se em Oficinas educativas, sendo sua metodologia/didática padronizada, diferenciando-se apenas quanto a temática. Inicialmente haverá apresentação dos envolvidos, de forma informal, e posteriormente o tema será discutido com os participantes, na sala, em forma de círculo.

Num terceiro momento, os mesmos preencherão um formulário respondendo algumas questões sobre HAS, seu estilo de vida, além de ser aferida a pressão arterial.

Ao final das discussões o participante assinará uma lista de frequência (método de avaliação quantitativo) além de responderem um questionário atribuindo uma nota, sugestões e críticas da realização da oficina na sua totalidade.

Vale ressaltar que o foco deste plano de ação serão as atividades das oficinas, sendo as demais, em caráter complementar e de aprimoramento das intervenções no intuito de melhor alcançar o objetivo proposto.

Ademais, será possível o desenvolvimento de outras atividades que não as oficinas: criação de grupos terapêuticos baseados na estratificação de risco dos hipertensos; Racionalização terapêutica medicamentosa em parceria com a SMS; realização de uma "Feira de saúde" com estratificação de risco da comunidade quanto a Hipertensão; Sala de espera abordando a temática HAS; realização de práticas estimulantes direcionadas a MEV como caminhadas coletivas; parceria com demais profissionais do NASF para acompanhamento individual e coletivo dos hipertensos; direcionamento assistencial dos hipertensos às consultas dos profissionais de saúde baseado na estratificação de risco cardiovascular (baixo risco: enfermagem; moderado, alto e muito alto risco: médico, além de referenciá-los ao especialista (Cardiologista) em caso de necessidade, dentre outras atividades.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09
OFICINA 01: Conceito e epidemiologia da HAS	x								
Feira de Saúde		x							
Oficina 01:) Dieta hipossódica			x						
OFICINA 01: Álcool e Tabagismo				x					
OFICINA 01: Atividade física/obesidade					x	x			
OFICINA 01: Tratamento medicamentoso/ uso correto dos anti-hipertensivos							x	x	
OFICINA 01: Complicações da HAS									x

8 IMPACTOS ESPERADOS

Almeja-se que a partir da implementação deste plano de ação formar-se-ão multiplicadores de informações, num contexto facilitado para as práticas educativas e de ações voltadas para o bem-estar individual e coletivo, sendo o profissional de saúde/gestor, um mero facilitador deste processo.

Destarte, espera-se que este plano de ação tenha resultado tanto no estímulo a adesão terapêutica dos hipertensos da ESF Juvêncio Alencar, quanto para a própria equipe, no sentido da continuidade do trabalho e estabelecimento de práticas educativas e de estilo de vida saudáveis.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma das mais graves doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), presente em praticamente todos os estratos sócios econômicos no mundo (OLIVEIRA, 2011). A mortalidade por doença cardiovascular (DCV) aumenta progressivamente com a elevação da PA a partir de 115/75 mmHg de forma linear, contínua e independente (VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, 2010).

Com base na ideia supracitada, percebe-se que as ações voltadas a esta doença possui grande relevância quando se trata dos benefícios relacionados a modificações dos seus fatores de risco e prevenção de complicações.

Neste sentido, este plano de ação foi elaborado com o objetivo de estimular adesão terapêutica anti-hipertensiva aos usuários da Unidade de Saúde da Família Juvêncio Alencar (Ipiáu-BA), além de torna-se um modelo de praticas educativas a serem seguidos por demais equipes de saúde.

Sabido as dificuldades que serão encontradas para a implementação deste projeto, como a falta de recursos locais, deficiência de atividades educativas pela ESF e o baixo nível educacional do público alvo, estratégias de comunicação/linguagem deve ser levada em consideração para a captação do público alvo e facilidade de acesso às informações.

. Pode-se considerar que a expectativa deste plano é positiva, visto que a medida que as ações e informações sobre a hipertensão arterial se dissemina entre a comunidade, formar-se-ão novos multiplicadores dessas informações.

Portanto, propiciar ações educativas, através de trocas de informações e experiências não é o suficiente para a garantia na mudança do estilo de vida dos indivíduos. Na verdade, apenas uma semente reflexiva é plantada, na esperança de que a mudança ocorra quando a vontade própria e coletiva ultrapassa a ideia do altruísmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Hipertensão Arterial Sistêmica. *Cadernos de Atenção Básica*, nº 37. Brasília–DF, 2013.

VERAS, R.F.S.; OLIVEIRA, J.S. Aspectos sócio-demográficos que influenciam na adesão ao tratamento antihipertensivo. *Rev: Rene*. vol.10. ed.3; 2010, pag132-8.

OLIVEIRA, E.A; BUBACH, S.; FLEGELER, D.S. Perfil de hipertensos em uma unidade de saúde da família. *Rev Enferm UERJ*. 2011; vol.17; ed.3: pag.383-7.

VASCONCELOS, J.D.P. Lopes. Perfil das condições de seguimento terapêutico em portadores de hipertensão arterial. *Esc Anna Nery*. vol.15; ed.2; 2011, pag 251-60.

NOBRE, F. et al. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. *Revista Brasileira de Hipertensão*. Rio de Janeiro, vol 17. 2010, 57p. Disponível em:
http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf.